

CUIDADOS PALIATIVOS: PLANEJAMENTO DE CUIDADOS ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

AUTORES

Renata Cassiano dos Santos

EIXO TEMÁTICO

Reabilitação e Cuidados Paliativos

INSTITUIÇÃO

Hospital Estadual Dr. Albano da Franca Rocha Sobrinho. Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Franco da Rocha - SP, Brasil"

INTRODUÇÃO

O Hospital estadual Dr. Albano da Franca Rocha Sobrinho, localizado em Franco da Rocha, é referência para 05 municípios para casos de média e alta complexidade. Atende também a população privada de liberdade das unidades carcerárias adjacentes a região. O perfil epidemiológico da população privada de liberdade é agravada pelo envelhecimento da população carcerária, que além de ser mais suscetível às doenças transmissíveis e transtornos mentais, também padece de doenças crônicas e neoplasias. Pacientes privados de liberdade, inseridos em Cuidados Paliativos encontram algumas limitações, dentre elas a proximidade com familiares. Constitui um fator fundamental para o bem-estar físico e psicossocial das pessoas que recebem esse cuidado.

OBJETIVO

Relatar a experiência da equipe de Cuidados Paliativos do Hospital Dr. Albano da Franca Rocha Sobrinho diante da demanda de pacientes privados de liberdade.

MÉTODO

Experiência da Equipe de Cuidados Paliativos do Hospital Estadual Dr. Albano da Franca Rocha Sobrinho. Associados sites de instituições relacionadas aos cuidados paliativos e cuidados em fim de vida. Descritores: Ética em saúde terminal, acessibilidade, apoio psicoemocional em saúde, privados de liberdade.

CONCLUSÃO

O envolvimento da família é primordial nas estratégias de enfrentamento da doença, reduz quadros de ansiedade e sofrimento, diante da gravidade e da terminalidade. Pessoas privadas de liberdade em Cuidados Paliativos enfrentam barreiras jurídicas, burocráticas e até mesmo sociais que envolvem familiares que residem longe, questões financeiras e até mesmo questões pessoais. A Comissão de Bioética (consultivos nos dilemas bioéticos, pautados na manutenção do respeito e da dignidade da pessoa humana) tem papel fundamental auxiliando nessas questões.

RESULTADOS

Entre as principais ações em cuidados paliativos está a busca por envolver a família e o paciente. Configura-se um desafio ao paciente privado de liberdade (PPL). Diante da possibilidade de desfecho desfavorável (óbito), o paciente sente que tem pendências emocionais a serem resolvidas. A proximidade da família é considerada ponto fundamental diante desse quadro. Pode auxiliar na condução das conversas sobre planejamento de cuidados, manejo de sintomas, diretivas de vontade (fechadas com o paciente) e levadas a uma comissão de bioética que respalda as decisões (como não entubar ou fazer RCP).